



Resenha crítica: Ser e Ter

O filme Ser e Ter possui 1h 46 min de duração e foi lançado em 2002 na França, sob direção de Nicolas Philibert. O cineasta dirigiu diversos outros títulos do cinema francês como Retorno à Normandia (2007) e A Cada Momento (2018), porém foi com Ser e Ter (2002) que o diretor ganhou os prêmios: Cinema Europeu (2002), Louis Delluc Prize to Best Film (2002), César de Melhor Montagem (2003) e National Society of Film Critics de Cinema (2004). O filme em questão retrata o cotidiano de um professor e de algumas crianças da área rural da França.

Em primeiro lugar, o título do filme se torna sugestivo ao público à medida que as cenas são apresentadas. Os verbos “ser” e “ter” estão entre os primeiros ensinados às crianças em sala de aula, ambiente no qual é focado a obra, que retrata a vivência de alunos em um sistema de classe única. Ao longo da trama, as atividades desenvolvidas pelo professor Georges Lopez e os alunos dentro e fora da sala de aula incluem ditados, repetições de palavras e leitura, mas também a transmissão de conhecimentos básicos como: a forma correta de lavar as mãos, preparar alimentos e o incentivo ao diálogo.

Nesse sentido, o filme suscita questões importantes sobre o sistema educacional, pois defende um método de ensino baseado na formação pessoal para além das habilidades de leitura e escrita. É interessante destacar que o método de ensino do idioma não é inovador, visto que se dá por técnicas antigas, citadas anteriormente. Entretanto, reafirma a necessidade de ampliação da perspectiva educacional para além da sala de aula, inclusive por meio do incentivo e acompanhamento no ambiente familiar.

A educação infantil deve estimular o respeito e o diálogo, pois para aprender a criança precisa entender as diversas situações cotidianas, desde a importância de

concluir as atividades escolares, até o porquê de se desculpar com o colega. Um empecilho atual para o ensino do respeito e diálogo é a ideia de superioridade do adulto em detrimento da criança. Pais e professores tendem a julgar negativamente a capacidade da criança de entender, o que resulta em castigos ineficazes, sem sentido e repreensões autoritárias. Esse panorama impede a evolução educacional infantil. Dessa forma, a desmistificação dessa ideia beneficia a criança, o ambiente familiar e a sociedade, visto que uma educação básica de qualidade propicia a formação de cidadãos instruídos.

O filme Ser e Ter (2002), portanto, aborda uma temática relevante acerca da educação infantil, de forma que demonstra a figura do professor como decisiva no processo de aprendizagem, sem, contudo, excluir o papel da família. Quanto aos aspectos técnicos da obra, é positiva a exibição das situações cotidianas das crianças e a forma como o professor medeia a resolução dos conflitos, o que torna a produção semelhante à vida real.